

# TRIBUNA LIVRE

CRISTIANO COSTA



## Uma análise sobre a educação no Estado

**N**a terça-feira foi divulgado o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no Brasil e no Espírito Santo. Um olhar inicial aponta para uma melhora do Ensino Fundamental e um certo retrocesso no ensino médio.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o resultado do País subiu de 4,6, em 2009, para 5,0, em 2011. Entretanto, no ensino médio o aumento foi de apenas 0,1, atingindo 3,7, o pior dos segmentos. Aqui no Espírito Santo, o Ideb dos anos iniciais do fundamental ficou com nota 5,2, acima da média nacional e acima do 5,1 obtido em 2009. Já o ensino médio ficou em 3,6, caindo 0,2 em relação a 2009. À primeira vista, esse resultado demonstra certa preocupação.

Acontece que Ideb para o Ensino Médio é um indicador que leva em conta os resultados Saeb (além da taxa de aprovação). Este exame, aplicado pelo governo federal, não é aplicado em todas as escolas, tendo caráter amostral e não censitário. Por exemplo, das 283 escolas do governo estadual que possuem ensino médio, apenas 52 foram pesquisadas e nem todas as turmas participaram.

Além disso, não sabemos a taxa de participação dos alunos dentro de cada escola. Já no caso do ensino fundamental é aplicada a Prova Brasil, que é censitária. Ou seja, todos os alunos de todas as turmas e escolas fazem o exame. Essa diferença pode impactar os resultados.

Um comparativo com o Paebes, que avalia a proficiência em Matemática e Português nas escolas públicas estaduais também de modo censitário, mostra que uma evolução do ensino fundamental semelhante ao verificado na Prova Brasil. Entretanto, no ensino médio, os resultados do Paebes mostraram um importante avanço entre 2009 e 2011, contrastando com o resultado do Ideb, o que chama a atenção.

Não é possível afirmar com certeza, mas esta diferença pode ser atribuída em parte ao método estatístico de construção da amostra adotada na construção do Ideb

e também à taxa de participação dos alunos na prova do Saeb. Ou seja, pode ser que as escolas, ou as turmas, ou até mesmo os alunos que fizeram o Saeb no Espírito Santo não sejam uma boa representação dos alunos do Espírito Santo.

Uma outra forma de avaliarmos a evolução da educação no estado é a prova Pisa. Ela é aplicada aos alunos que tem 15 anos, independentemente da série que estejam cursando e possui uma metodologia que permite comparações nacionais e internacionais. Os resultados divulgados recentemente mostram que entre 2006 e 2009 o Espírito Santo saltou de 403 para 424 pontos no Pisa, ficando em quinto lugar entre os estados em Leitura, empatado com São Paulo

e à frente de Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em Matemática os alunos do Espírito Santo obtiveram a sexta melhor média do País e em Ciências a quinta, ficando à frente de São Paulo e Rio nas duas disciplinas. O que mostra um avanço muito grande, e coloca os alunos capixabas entre os melhores

**Medir avanços na educação certamente é muito difícil, requerendo cuidado estatístico**

do País.

Medir os avanços na educação certamente é muito difícil, requerendo um cuidado estatístico e um acompanhamento rigoroso por parte das instituições que avaliam e elaboram os exames. Mas, a conscientização dos governantes e da população de que a avaliação constante dos resultados tem papel importante na evolução da educação do país já é um avanço. A constante cobrança da sociedade por melhores resultados é a melhor forma de darmos continuidade a esta trajetória, que no caso do Espírito Santo vem sendo de avanço contínuo.

Cristiano Costa é doutor em economia e professor